

AOS COLEGAS CONSTITUINTES

* Adroaldo Streck

O presidente da Assembléia Nacional Constituinte "pisou na bola", de novo, ao afirmar que o Chefe do Governo se sentiu discriminado, daí ter tomado a atitude que entendeu que devia tomar (sic), ameaçando quem não fechar com ele pelo mandato de cinco anos. Se o Presidente Sarney sentiu-se discriminado pela soberania da Constituinte, o que sobra para milhares de jovens que fazem fila diante dos consulados estrangeiros em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, procurando a oportunidade de lavar pratos nos exterior, a permanecer num País que se derrete como barra de gelo exposta a um sol escaldante, e que lhes nega o direito elementar ao trabalho? E os assalariados e aposentados vítimas de um achatamento criminoso dos seus ganhos, por pura incompetência de quem desconhece regras elementares de condução do processo econômico numa economia capitalista, estão condenados a tudo assistir como um rebanho de gado caminhando para o matadouro? Empresários de todos os níveis, fuvados no canto de serela da inflação zero do Presidente Sarney, tiveram seus planos destruídos, endividaram-se e, nem por isto, têm o direito de desejar um governo um pouco menos inidôneo?

A produção primária do País foi inviabilizada, em alguns setores, por importações de produtos de má qualidade, como o arroz, quando tínhamos o suficiente para suprimento interno. No final da próxima safra contaremos com um excedente deste cereal estimado em mais de 3 milhões e 200 mil toneladas.

Em 1985, o Brasil foi o segundo maior exportador de carne do mundo. Um ano depois, assumimos o "galardão" de maior importador deste produto. Também os agricultores serão obrigados a ficar de braços cruzados assistindo um processo de autodestruição galopante para respeitar um governante ilegítimo?

Pelo Decreto-Lei nº 2.303, de 21 novembro de 1986, o Presidente da República "esquentou" dinheiros mal-havidos mediante o pagamento de 3% de tributo. Não se trata, por acaso, de um flagrante desrespeito a quem sempre agiu corretamente, pagando impostos altos que chegam em certos casos a 30%?

E mais, pelo descalabro que atingimos, a massa de salários está diminuindo, não existem investimentos, cresce o desemprego, diminui a arrecadação de impostos, o Estado não faz mais do que criar tributos novos, e o País é forçado a conviver com este final de festa macabra sem levantar a voz?

Por estas razões e por tantas outras que poderia alinhar, conclamo meus colegas constituintes a votarem pelos quatro anos de duração do mandato do Presidente Sarney (o que já é demais), no momento em que a Comissão de Sistematização tratar da matéria, no capítulo das Disposições Transitórias. Vamos recuperar um pouco da dignidade nacional ofendida por um brasileiro inepto que quer nos destruir, por mero capricho pessoal.

Lembrem-se, colegas Constituintes, na década passada, nos Estados Unidos, tivemos o exemplo de um Presidente legitimamente eleito que renunciou ao cargo por ter mentido. Que outras mentiras podemos esperar do Presidente Sarney para concluir que ele está produzindo um mal de consequências perigosas para a Nação? É agora que nos recuperaremos perante a opinião pública, mostrando que temos vergonha na cara, ou nossos descendentes não nos perdoarão, pisoteando, com desprezo, os túmulos de uma geração de homens fracos e incapazes.

* Adroaldo Streck é Jornalista e Deputado Federal pelo PDT do Rio Grande do Sul.